

MEC-SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
Campus: Bagé, Gravataí, Santana do Livramento, Passo Fundo e Pelotas.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

CADERNO DE REDAÇÃO

1. Verifique se o caderno de redação contém instruções, coletânea e folha para rascunho.
2. Faça o rascunho na folha destinada para tal.
3. Escreva a redação definitiva com caneta azul ou preta entre 20 e 30 linhas.
4. Entregue a folha da redação definitiva ao fiscal da sala.
5. Comunique ao fiscal, antes do início da prova, qualquer irregularidade encontrada no material.

NÃO SERÃO ACEITAS RECLAMAÇÕES POSTERIORES.

VESTIBULAR PARA OS CURSOS SUPERIORES – ANO 2025/INVERNO

PROVA DE REDAÇÃO

Instruções

1. O texto deverá ter entre 20 e 30 linhas e ser entregue obrigatoriamente na folha definitiva. Não será considerado o rascunho para fins de correção.
2. A redação que não atingir o mínimo de 15 linhas, que fugir ao tema proposto ou que não atender à tipologia textual exigida receberá NOTA ZERO.
3. Os textos motivadores apresentam recortes do tema, servindo apenas para reflexão e estímulo do pensamento. Em hipótese alguma, a redação poderá conter cópia de trechos desses textos.

Textos de apoio

TEXTO 1

Eu acho que essa rejeição ao cinema brasileiro é um sintoma de má saúde do Brasil e por isso que eu me senti levado a propor ao Gil que fizéssemos a canção "Cinema Novo". Eu acho que não é admissível que você queira botar o cinema brasileiro como a prova de que nós não somos um povo que funciona ou que sabe fazer as coisas, ou que pode dar certo. Ou que nós não somos um povo que deu certo em absolutamente nada.

O que quer dizer isso? Que as outras áreas de ação no Brasil são superiores ao cinema necessariamente todo o tempo? Que a imprensa brasileira é melhor do que o cinema brasileiro necessariamente? Até corrupto? Tudo se imputava ao cinema brasileiro. Por quê? O que quer dizer isso? Os pintores brasileiros são excelentes pessoas e extraordinários artistas plásticos reconhecidos em todo o mundo, os mais importantes da história das artes visuais? E só o cinema brasileiro é que é uma vergonha para o Brasil? A literatura brasileira é a melhor do mundo? A imprensa brasileira é absolutamente excelente sob todos os pontos de vista? Por que o cinema é o saco de pancada? Por outra via, você deve pensar o seguinte: o que significa, num país como o Brasil, com as suas dimensões, com o tamanho do seu parque industrial, com as suas ambições e frustrações, o que significa esboçar-se uma indústria cinematográfica?

O que significa para o próprio mercado mundial do cinema? O que significa para a presença dos grandes pesos econômicos do cinema internacional, notadamente do cinema norte-americano aqui dentro, uma possível vitalização industrial do cinema no Brasil? Eu acho que não há como você não botar isto como um peso a ser considerado. Eu acho que é por esse caminho que você deve pensar os esforços que foram feitos no sentido de criar um cinema no Brasil, não julgar ideologicamente. O que não é bom é a inautenticidade dessas posições, o deslumbramento dessa novidade, dessa liberdade de ser imbecil, que apareceu de uns anos para cá. A pessoa se sente orgulhosa de dizer "eu sou um imbecil, não gosto de "Terra em transe"". Qual a beleza que há de a pessoa ir para um lugar de se sentir orgulhoso de dizer que não gosta de "Terra em transe"? Por quê? Eu não entendo. E aí todo mundo no jornal: "Fulano teve coragem, beltrano foi maravilhoso". Maravilhoso por quê? Não vejo isso. É preciso muito critério para alguém ter coragem de falar um negócio e ser importante. Para realmente significar coragem, é preciso que apresente algo na argumentação ou no produto do seu trabalho que enfrente aquilo.

VELOSO, Caetano. *Cine Subaé: Escritos sobre cinema (1960-2023)*/1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2024. Págs. 273/274.

TEXTO 2



"Obrigada aos três milhões de espectadores do Brasil que assistiram a 'Ainda Estou Aqui' e aos 216 milhões de brasileiros e brasileiras que torcem por nós. A vida presta, e muito".

Disponível em: <<https://gshow.globo.com/cultura-pop/filmes/oscar/2025/noticia/a-vida-presta-entenda-a-frase-de-fernanda-torres-na-jornada-ate-o-oscarr.ghtml>> Acesso em: 18 abr. 2025.

TEXTO 3

'Ainda Estou Aqui' ganha Oscar de Melhor Filme Internacional: a trajetória da produção que leva primeiro prêmio para o Brasil

O filme "Ainda Estou Aqui", do diretor Walter Salles, venceu o Oscar de Melhor Filme Internacional de 2025, segundo decidiu a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas neste domingo (2/3), que deu a estatueta à produção brasileira.

"Esse filme vai para uma mulher que, após uma perda enorme por um regime autoritário, decidiu não se render: Eunice Paiva", discursou Salles, que dedicou o prêmio às duas atrizes que encarnam a viúva na produção: Fernanda Torres e a mãe dela, Fernanda Montenegro.

É a primeira vez que uma obra do Brasil ganha o prêmio, dado nesta categoria aos longas-metragens produzidos fora dos Estados Unidos e com diálogos predominantemente em uma língua diferente do inglês.

Em 1960, o filme "Orfeu Negro" venceu na categoria de Melhor Filme Internacional (então "filme estrangeiro"). Mas, apesar de ter sido filmado no Brasil, falado em português e com atores brasileiros, a produção garantiu um Oscar à França, país do diretor Marcel Camus.

O país também tinha chegado perto da estatueta nessa categoria com "O Pagador de Promessas" (1963), "O quatrilho" (1996), "O que é isso companheiro?" (1998) e "Central do Brasil" (1999), todos indicados.

"Cidade de Deus" (2004) também concorreu ao prêmio e a outras quatro categorias: Melhor Direção, Melhor Edição, Melhor Fotografia e Melhor Roteiro Adaptado, mas não levou nenhum.

Portanto, a conquista de "Ainda Estou Aqui" é histórica.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) comemorou o prêmio em suas redes sociais: "Hoje é o dia de sentir ainda mais orgulho de ser brasileiro. Orgulho do nosso cinema, dos nossos artistas e, principalmente, orgulho da nossa democracia."

"(...) É o reconhecimento do trabalho de Walter Salles e toda equipe, de Fernanda Torres e Fernanda Montenegro, Selton Mello, do Marcelo Rubens Paiva e família e todos os envolvidos nessa extraordinária obra que mostrou ao Brasil e ao mundo a importância da luta contra o autoritarismo", continuou.

Para Walter Salles, na entrevista à BBC News Brasil, "não é um filme que está sendo reconhecido, e sim toda a cinematografia brasileira".

"Esse filme, mais do que qualquer outro que dirigi, foi feito para oferecer um reflexo do Brasil em um momento complexo de sua história, para o público brasileiro. Esse é o propósito do filme. Depois vêm os prêmios que o filme pode vir a receber, ou não", disse o cineasta.

Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c1w009x22ndo>> Acesso em: 18 abr. 2025.

TEXTO 4

Grande documentarista brasileiro reclama que só recebe pontuação nos novos editais do governo por um único critério: ser cadeirante

Por Ancelmo Gois

Ainda sobre esta polêmica em torno da adoção de políticas afirmativas — de raça, gênero, região, entre outras — nos editais do Ministério da Cultura de apoio ao cinema brasileiro. O cineasta Sílvio Tandler, carioca, 75 anos, depois de fazer mais de 70 filmes — muitos deles premiados — e dar aulas por 41 anos na PUC, só recebe pontuação nesses editais por um único critério: ser cadeirante. "Tudo que fiz no cinema e pelo cinema não contabilizou nada", diz.

O diretor dos documentários "Jango" e "Anos JK" argumenta "que, evidentemente, não é contra as cotas e muito menos que sua opinião signifique que seus projetos teriam que ser aprovados". Para ele, a questão é que "não existe, nessa atual política cultural, uma cota que também contemple a qualidade artística e cultural, os serviços prestados à arte e à educação, a qualidade das obras produzidas, as premiações. Com essas pontuações atuais, longe de ser inclusiva, é altamente excludente".

Tandler conclui dizendo que não fala só por ele.

Disponível em <<https://oglobo.globo.com/blogs/ancelmo-gois/post/2025/04/tudo-que-fiz-no-cinema-e-pelo-cinema-nao-contabilizou-nada-questiona-silvio-tandler-sobre-atual-politica-do-ministerio-da-cultura.ghtml>> Acesso em: 20 abr. 2025.

Considerando as ideias propostas nos textos motivadores e seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, na modalidade formal da língua portuguesa, sobre o tema: **A cultura e a arte como formas de fortalecimento da identidade, de resistência e de transformação da vida.**

